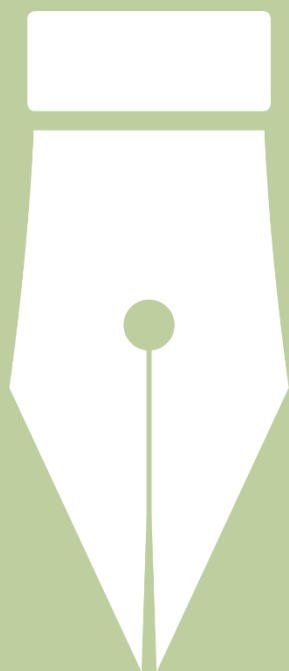


Hephaestus Academy



Língua Portuguesa Pontuação



SUMÁRIO

Pontuação	p. 03
Ponto	p. 03
Dois-pontos	p. 04
Reticências	p. 04
Parênteses	p. 05
Ponto de Exclamação	p. 05
Ponto de Interrogação	p. 06
Vírgula	p. 06
Ponto e vírgula	p. 09
Travessão	p. 10
Aspas	p. 11
Hora de Praticar!	p. 13
Gabarito	p. 15
Teste Final	p. 16
Gabarito	p. 21
Referências Bibliográficas	p. 23

PONTUAÇÃO

Os sinais de pontuação são recursos de linguagem empregados na língua escrita e desempenham a função de **demarcadores de unidades e de sinalizadores de limites de estruturas sintáticas nos textos escritos**. Assim, os sinais de pontuação cumprem o papel dos recursos prosódicos, utilizados na fala para darmos ritmo, entoação, pausas e indicarmos os limites sintáticos e unidades de sentido.

Como na fala temos o contato direto com nossos interlocutores, contamos também com nossos gestos para tentar deixar claro aquilo que queremos dizer. Na escrita, porém, são os sinais de pontuação que garantem a coesão e a coerência interna dos textos, bem como os efeitos de sentidos dos enunciados.

Vejamos, a seguir, quais são os sinais de pontuação que nos auxiliam nos processos de escrita:

PONTO (.)

a) Indicar o final de uma frase declarativa:

- Gosto de sorvete de goiaba.

b) Separar períodos:

- Fica mais um tempo. Ainda é cedo.

c) Abreviar palavras:

- Av. (Avenida)
- V. Ex.^a (Vossa Excelência)

- p. (página)
- Dr. (doutor)

DOIS-PONTOS (:)

a) Iniciar fala de personagens:

- O aluno respondeu:

– Parta agora!

b) Antes de apostos ou orações apositivas, enumerações ou sequência de palavras que explicam e/ou resumem ideias anteriores.

- Esse é o problema dos caixas eletrônicos: não tem ninguém para auxiliar os mais idosos.
- Anote o número do protocolo: 4254654258.

c) Antes de citação direta:

- Como já dizia Vinícius de Moraes: “Que o amor não seja eterno posto que é chama, mas que seja infinito enquanto dure.”

RETINCÊNCIAS (...)

a) Indicar dúvidas ou hesitação:

- Sabe... andei pensando em uma coisa..., mas não é nada demais.

b) Interromper uma frase incompleta sintaticamente:

- Quem sabe se tentar mais tarde...

c) Concluir uma frase gramaticalmente incompleta com a intenção de estender a reflexão:

- “Sua tez, alva e pura como um foco de algodão, tingia-se nas faces duns longes cor-de-rosa...” (Cecília - José de Alencar)

d) Suprimir palavras em uma transcrição:

- “Quando penso em você (...) menos a felicidade.” (Canteiros - Raimundo Fagner)

PARÊNTESES ()

a) Isolar palavras, frases intercaladas de caráter explicativo, datas e podem substituir a vírgula ou o travessão:

- Manuel Bandeira não pôde comparecer à Semana de Arte Moderna (1922).
- "Uma manhã lá no Cajapió (Joca lembrava-se como se fora na véspera), acordara depois duma grande tormenta no fim do verão." (O milagre das chuvas no Nordeste- Graça Aranha)

PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!)

a) Após vocativo

- Ana, boa tarde!

b) Final de frases imperativas:

- Cale-se!

c) Após interjeição:

- Ufa! Que alívio!

d) Após palavras ou frases de caráter emotivo, expressivo:

- Que pena!

PONTO DE INTERROGAÇÃO (?)

a) Em perguntas diretas:

- Quantos anos você tem?

b) Às vezes, aparece com o ponto de exclamação para enfatizar o enunciado:

- Não brinca, é sério?!

VÍRGULA (,)

De todos os sinais de pontuação, a vírgula é aquela que desempenha o maior número de funções. Ela **é utilizada para marcar uma pausa do enunciado e tem a finalidade de nos indicar que os termos por ela separados**, apesar de participarem da mesma frase ou oração, não formam uma unidade sintática. Por outro lado, quando há uma relação sintática entre termos da oração, não se pode separá-los por meio de vírgula.

Antes de explicarmos quais são os casos em que devemos utilizar a vírgula, vamos explicar primeiro os casos em que **NÃO** devemos usar a vírgula para separar os seguintes termos:

a) Sujeito de Predicado;

b) Objeto de Verbo;

c) Adjunto adnominal de nome;

d) Complemento nominal de nome;

e) Predicativo do objeto do objeto;

f) Oração principal da Subordinada substantiva (desde que esta não seja apositiva nem apareça na ordem inversa).

Casos em que devemos utilizar a vírgula

A vírgula no interior da oração

a) Utilizada com o objetivo de separar o vocativo:

- Ana, traga os relatórios.
- O tempo, meus amigos, é o que nos confortará.

b) Utilizada com o objetivo de separar apostos:

- Valdirene, minha prima de Natal, ligou para mim ontem.
- Caio, o aluno do terceiro ano B, faltou à aula.

c) Utilizada com o objetivo de separar o adjunto adverbial antecipado ou intercalado:

- Quando chegar do trabalho, procurarei por você.
- Os políticos, muitas vezes, são mentirosos.

d) Utilizada com o objetivo de separar elementos de uma enumeração:

- Estamos contratando assistentes, analistas, estagiários.
- Traga picolé de uva, groselha, morango, coco.

e) Utilizada com o objetivo de isolar expressões explicativas:

- Quero o meu suco com gelo e açúcar, ou melhor, somente gelo.

f) Utilizada com o objetivo de separar conjunções intercaladas:

- Não explicaram, porém, o porquê de tantas faltas.

g) Utilizada com o objetivo de separar o complemento pleonástico antecipado:

- A ele, nada mais abala.

h) Utilizada com o objetivo de isolar o nome do lugar na indicação de datas:

- Goiânia, 01 de novembro de 2016.

i) Utilizada com o objetivo de separar termos coordenados assindéticos:

- É pau, é pedra, é o fim do caminho.

j) Utilizada com o objetivo de marcar a omissão de um termo:

- Ele gosta de fazer academia, e eu, de comer. (omissão do verbo gostar)

Casos em que se usa a vírgula antes da conjunção e:

1) Utilizamos a vírgula quando as orações coordenadas possuem sujeitos diferentes:

- Os banqueiros estão cada vez mais ricos, e o povo, cada vez mais pobre.

2) Utilizamos a vírgula quando a conjunção “e” repete-se com o objetivo de enfatizar alguma ideia (polissíndeto):

- E eu canto, e eu danço, e bebo, e me jogo nos blocos de carnaval.

3) Utilizamos a vírgula quando a conjunção “e” assume valores distintos que não retratam sentido de adição (adversidade, consequência, por exemplo):

- Chorou muito, e ainda não conseguiu superar a distância.

A vírgula entre orações

A vírgula é utilizada entre orações nas seguintes situações:

a) Para separar as orações subordinadas adjetivas explicativas:

- Meu filho, de quem só guardo boas lembranças, deixou-nos em fevereiro de 2000.

b) Para separar as orações coordenadas sindéticas e assindéticas, com exceção das orações iniciadas pela conjunção “e”:

- Cheguei em casa, tomei um banho, fiz um sanduíche e fui direto ao supermercado.
- Estudei muito, mas não consegui ser aprovada.

c) Para separar orações subordinadas adverbiais (desenvolvidas ou reduzidas), principalmente se estiverem antepostas à oração principal:

- "No momento em que o tigre se lançava, curvou-se ainda mais; e fugindo com o corpo apresentou o gancho." (O selvagem - José de Alencar)

d) Para separar as orações intercaladas:

- "- Senhor, disse o velho, tenho grandes contentamentos em estar plantando-a..."

e) Para separar as orações substantivas antepostas à principal:

- Quando sai o resultado, ainda não sei.

PONTO E VÍRGULA (;)

a) Utilizamos ponto e vírgula para separar os itens de uma sequência de outros itens:

- Antes de iniciar a escrita de um texto, o autor deve fazer-se as seguintes perguntas:

I- O que dizer;

II- A quem dizer;

III- Como dizer;

IV- Por que dizer;

V- Quais objetivos pretendo alcançar com este texto?

b) Utilizamos ponto e vírgula para separar orações coordenadas muito extensas ou orações coordenadas nas quais já se tenha utilizado a vírgula:

- “O rosto de tez amarelenta e feições inexpressivas, numa quietude apática, era pronunciadamente vultuoso, o que mais se acentuava no fim da vida, quando a bronquite crônica de que sofria desde moço se foi transformando em opressora asma cardíaca; os lábios grossos, o inferior um tanto tenso.” (O Visconde de Inhomerim - Visconde de Taunay)

TRAVESSÃO (–)

a) Utilizamos o travessão para iniciar a fala de um personagem no discurso direto:

A mãe perguntou ao filho:

- – Já lavou o rosto e escovou os dentes?

b) Utilizamos o travessão para indicar mudança do interlocutor nos diálogos:

- – Filho, você já fez a sua lição de casa?
- – Não se preocupe, mãe, já está tudo pronto.

c) Utilizamos o travessão para unir grupos de palavras que indicam itinerários:

- Disseram-me que não existe mais asfalto na rodovia Belém–Brasília.

d) Utilizamos o travessão também para substituir a vírgula em expressões ou frases explicativas:

- Pelé – o rei do futebol – anunciou sua aposentadoria.

ASPAS (“ ”)

As aspas são utilizadas com as seguintes finalidades:

a) Isolar palavras ou expressões que fogem à norma culta, como gírias, estrangeirismos, palavrões, neologismos, arcaísmos e expressões populares:

- A aula do professor foi “irada”.
- Ele me pediu um “feedback” da resposta do cliente.

b) Indicar uma citação direta:

- “Ia viajar! Viajei. Trinta e quatro vezes, às pressas, bufando, com todo o sangue na face, desfiz e refiz a mala”.
(O prazer de viajar - Eça de Queirós)

FIQUE ATENTO!

Caso haja necessidade de destacar um termo que já está inserido em uma sentença destacada por aspas, esse termo deve ser destacado com marcação simples ('), não dupla (").

VEJA AGORA ALGUMAS OBSERVAÇÕES RELEVANTES:

Dispensam o uso da vírgula os termos coordenados ligados pelas conjunções e, ou, nem.

Observe:

- Preferiram os sorvetes de creme, uva e morango.
- Não gosto nem desgosto.
- Não sei se prefiro Minas Gerais ou Goiás.

Caso os termos coordenados ligados pelas conjunções e, ou, nem apareçam repetidos, com a finalidade de enfatizar a expressão, o uso da vírgula é, nesse caso, obrigatório.

Observe:

- Não gosto nem do pai, nem do filho, nem do cachorro, nem do gato dele.

HORA DE PRATICAR!

VAMOS RESOLVER EXERCÍCIOS?

Depois de concluir a leitura do conteúdo iremos resolver algumas questões para fixar melhor o aprendizado. Respire fundo e se concentre!

01. (F.E. Bauru) Assinale a alternativa em que há erro de pontuação:

- a) Era do conhecimento de todos a hora da prova, mas, alguns se atrasaram.
- b) A hora da prova era do conhecimento de todos; alguns se atrasaram, porém.
- c) Todos conhecem a hora da prova; não se atrasem, pois.
- d) Todos conhecem a hora da prova, portanto não se atrasem.
- e) N.D.A

02. Coloque vírgulas nos lugares corretos.

- a) É necessário ir ao supermercado ao açougue à farmácia e à padaria.
- b) A Camila a Letícia e a Luísa foram as responsáveis pelo despedimento da Ana Paula da Lúcia e da Alice.
- c) A verdade minha querida amiga é que já não sou a mesma pessoa.
- d) Lavar passar limpar aspirar e cozinhar são atividades que nunca acabam.
- e) Bom dia André!

f) Todos esperavam por um milagre embora soubessem ser impossível.

03. Indique a opção que apresenta erros de pontuação.

- a) Você quer vir comigo ao parque?
- b) Pare imediatamente com isso!
- c) Quem sabe, um dia, você não aprende?
- d) O estudante levava, o pão, na mochila.

04. Indique qual conjunto de sinais de pontuação completa as lacunas de forma correta.

Na realidade__ nada mais havia para fazer__ Os assuntos foram falados__ as dúvidas foram esclarecidas__ os problemas foram evitados__ Apesar disso__ um enorme clima de mal-estar continuava a existir__

- a) vírgula, ponto final, vírgula, vírgula, ponto final, vírgula, ponto de interrogação;
- b) vírgula, vírgula, ponto final, ponto final, ponto final, vírgula, ponto final;
- c) vírgula, ponto final, vírgula, vírgula, ponto final, vírgula, reticências;
- d) vírgula, ponto de exclamação, vírgula, vírgula, ponto final, vírgula, ponto de exclamação.

GABARITO

01. Alternativa A: Na frase ‘Era do conhecimento de todos a hora da prova, mas, alguns se atrasaram’, o uso da vírgula é feito de forma correta, pois respeita as pausas empregadas.

02. a) É necessário ir ao supermercado, ao açougue, à farmácia e à padaria.

b) A Camila, a Letícia e a Luísa foram as responsáveis pelo despedimento da Ana Paula, da Lúcia e da Alice.

c) A verdade, minha querida amiga, é que já não sou a mesma pessoa.

d) Lavar, passar, limpar, aspirar e cozinhar são atividades que nunca acabam.

e) Bom dia, André!

f) Todos esperavam por um milagre, embora soubessem ser impossível.

03. d) O estudante levava, o pão, na mochila.

04. c) vírgula, ponto final, vírgula, vírgula, ponto final, vírgula, reticências.

TESTE FINAL

ATENÇÃO! LEIA AS QUESTÕES ATENTAMENTE E COM CALMA

01. (UFLa-MG) Aponte a alternativa que justifica corretamente o emprego das vírgulas na seguinte frase:

“Guri que finta banco, escritório, repartição, fila, balcão, pedido de certidão, imposto a pagar.”

(Lourenço Diaféria)

- a) Separar o aposto.
- b) Separar o vocativo.
- c) Separar orações coordenadas assindéticas.
- d) Separar oração subordinada adverbial da oração principal.
- e) Separar palavras com a mesma função sintática.

02. Assinale a sequência que indica as frases corretamente pontuadas:

- I. A criança impaciente espera no consultório médico.
- II. A criança, impaciente, espera no consultório médico.
- III. A criança, impaciente espera, no consultório médico.
- IV. Impaciente, a criança espera no consultório médico.
- V. A criança espera impaciente, no consultório médico.

- a) III e IV.
- b) I, III e IV.
- c) I, II e IV.
- d) II e IV.

03. Escolha a alternativa em que a oração está pontuada adequadamente:

- a) Os amigos conversando sobre futebol lembraram-se de Marcos o melhor jogador que já conheceram.
- b) Os amigos, conversando sobre futebol, lembraram-se de Marcos, o melhor jogador que já conheceram.
- c) Os amigos conversando sobre futebol, lembraram-se de Marcos o melhor jogador que já conheceram.
- d) Os amigos conversando sobre futebol lembraram-se, de Marcos, o melhor jogador que já conheceram.

04. O homem disse, Está a chover, e depois, Quem é você, Não sou daqui, Anda à procura de comida, Sim, há quatro dias que não comemos, E como sabe que são quatro dias, É um cálculo, Está sozinha, Estou com o meu marido e uns companheiros, Quantos são, Ao todo, sete, Se estão a pensar em ficar conosco, tirem daí o sentido, já somos muitos, Só estamos de passagem, Onde vêm, Estivemos internados desde que a cegueira começou, Ah, sim, a quarentena, não serviu de nada, Por que diz isso, Deixaram-nos sair, Houve um incêndio e nesse momento percebemos que os soldados que nos vigiavam tinham desaparecido, E saíram, Sim, Os vossos soldados devem ter sido dos últimos a cegar, toda a gente está cega, Toda a gente, a cidade toda, o país,

SARAMAGO, J. Ensaio sobre a cegueira. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

A cena retrata as experiências das personagens em um país atingido por uma epidemia. No diálogo, a violação de determinadas regras de pontuação

- a) revela uma incompatibilidade entre o sistema de pontuação convencional e a produção do gênero romance.
- b) provoca uma leitura equivocada das frases interrogativas e prejudica a verossimilhança.
- c) singulariza o estilo do autor e auxilia na representação do ambiente caótico.
- d) representa uma exceção às regras do sistema de pontuação canônica.
- e) colabora para a construção da identidade do narrador pouco escolarizado.

05. Quem procura a essência de um conto no espaço que fica entre a obra e seu autor comete um erro: é muito melhor procurar não no terreno que fica entre o escritor e sua obra, mas justamente no terreno que fica entre o texto e seu leitor.

0Z, A. De amor e trevas. São Paulo: Cia. das Letras, 2005 (fragmento).

A progressão temática de um texto pode ser estruturada por meio de diferentes recursos coesivos, entre os quais se destaca a pontuação. Nesse texto, o emprego dos dois pontos caracteriza uma operação textual realizada com a finalidade de:

- a) comparar elementos opostos.
- b) relacionar informações gradativas.
- c) intensificar um problema conceitual.
- d) introduzir um argumento esclarecedor.
- e) assinalar uma consequência hipotética.

06. (Fuvest-SP) Escolha a alternativa em que o texto é apresentado com a pontuação mais adequada:

- a) Depois que há algumas gerações, o arsênico deixou de ser vendido, em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio, ou

envenenamento criminoso, mas aumentou e – quanto... o número de ratos.

b) Depois que há algumas gerações o arsênico, deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou: e quanto! o número de ratos.

c) Depois que, há algumas gerações, o arsênico deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou – e quanto! – o número de ratos.

d) Depois que há algumas gerações o arsênico deixou de ser vendido em farmácias – não diminuíram os casos de suicídio, ou envenenamento criminoso, mas aumentou; e quanto – o número de ratos.

e) Depois que, há algumas gerações o arsênico deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou; e quanto, o número de ratos!

07. Indique em qual frase o uso da vírgula está incorreto.

a) Paula Marques, a professora mais exigente da escola, foi homenageada pelos alunos.

b) Cansado da vida que tinha, Rodrigo decidiu que estava na hora de recomeçar.

c) D. Helena e Sr. Paulo, são os melhores funcionários da empresa.

d) Amanhã chegam meus primos preferidos, meus companheiros de infância, meus melhores amigos.

08. Pontue corretamente o texto.

De temperamento calmo e pacífico__ Luciana__ a filha mais velha de Maria e Pedro__ gastava suas horas com a literatura__ lia livros de comédia__ romance__ drama__ suspense e terror__ lia

escritores clássicos e escritores modernos__ lia prosa e poesia__ Onde encontrar Luciana no final da tarde__ Sentada à sombra de uma árvore__ lendo __

09. Indique os sinais de pontuação usados para...

- a) Introduzir uma enumeração.
- b) Indicar a suspensão ou interrupção de uma ideia ou pensamento.
- c) Destacar citações e transcrições.
- d) Substituir a vírgula na separação do vocativo.
- e) Finalizar uma frase declarativa com sentido completo.

10. Assinale as hipóteses que indicam funções corretas da vírgula.

- a) Separar elementos coordenados em enumerações com a mesma função sintática.
- b) Isolar o aposto e outros elementos explicativos.
- c) Separar os advérbios sim e não em respostas.
- d) Separar o sujeito do predicado e o objeto direto do objeto indireto.
- e) Isolar orações subordinadas adjetivas explicativas.

GABARITO

01. Alternativa E. Palavras de mesma função sintática são separadas por vírgula se não vierem unidas por e, ou e nem. Essas palavras podem ser sujeito, predicado, adjunto adverbial e adnominal, substantivo, vocativo, aposto etc.

02. Alternativa C. As frases de número I, II e IV estão corretas. Na frase I, não se deve separar o substantivo de seu adjetivo (criança impaciente). Na frase II, a vírgula está sendo empregada para isolar o aposto, no caso, o termo impaciente. Na frase IV, a vírgula está sendo empregada para isolar um adjunto adverbial deslocado impaciente.

03. Alternativa B. Em ambas as situações a vírgula está sendo empregada para separar o aposto, circunstância em que seu uso é obrigatório.

04. Alternativa C. A pontuação não convencional é marca estilística intrínseca na obra de Saramago. No trecho em análise, o caos se dá por meio de diálogos entrecortados que, postos em um período longo, são marcados pela letra maiúscula sem que haja ponto final precedente. Isso contribui semanticamente para o texto, seja para marcar uma confusão, a velocidade da cena, ou o caos instaurado.

05. Alternativa D. Os dois pontos introduzem um argumento que esclarece o erro apontado pelo autor.

06. Alternativa C. Essa alternativa, além de empregar adequadamente a vírgula, é a única que preserva os efeitos de sentido pretendidos pelo autor.

07. Alternativa C. D. Helena e Sr. Paulo, são os melhores funcionários da empresa.

08. De temperamento calmo e pacífico, Luciana, a filha mais velha de Maria e Pedro, gastava suas horas com a literatura: lia livros de comédia, romance, drama, suspense e terror; lia escritores clássicos e escritores modernos; lia prosa e poesia. Onde encontrar Luciana no final da tarde? Sentada à sombra de uma árvore, lendo.

09. a) dois pontos;

b) reticências;

c) aspas;

d) ponto de exclamação;

e) ponto final.

10. a) Separar elementos coordenados em enumerações com a mesma função sintática.

b) Isolar o aposto e outros elementos explicativos.

c) Separar os advérbios sim e não em respostas.

e) Isolar orações subordinadas adjetivas explicativas.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Luciana Kuchenbecker. Pontuação. Português, São Paulo, 06 de nov. de 2020. Disponível em: <<https://www.portugues.com.br/gramatica/pontuacao.html>>. Acesso em: 06 de nov. de 2020.

